

As tarefas da Família Salesiana hoje: apelo para rejuvenescer o rosto da Igreja.

Pe. Mendonça, sdb – Delegado Inspetorial para a Família Salesiana

Dom Bosco sonhou com um grande movimento que desse aos jovens motivos para viver em plenitude. Seu sonho não foi inicialmente de um fundador, mas de um padre sensibilizado com a situação de muitos menores e jovens explorados numa sociedade em crescimento marcadamente injusto. Quando Dom Bosco pensou em aumentar a demanda de suas atividades com os jovens imaginou uma multidão de pessoas trabalhando com ele. Num contexto social contrário a Igreja não era viável fundar Congregações religiosas, disto ele tinha conhecimento sabia que a tarefa era árdua.

No coração do padre educar-evangelizador amadurecia um carisma universal com pessoas abertas ao mundo e aos jovens. O primeiro grupo de colaboradores foram padres amigos dele. Borel, Cafasso e outros. Depois apareceram bem-feitores identificados com os projetos de Dom Bosco. Nos anos 1864 ele começa a revelar que nos seus sonhos apareciam jovens pastores do meio dos pobres jovens do seu oratório. O sonho revelado por ele em 1875 ao Pe. Barberis foi o marco da sua missão (MB II, 298). Nele a pastora (Maria Auxiliadora) indicava o mundo juvenil como o lugar teológico da sua missão. Em outro sonho alguns animais se transformavam em colaboradores. Desta profecia nascia a idéia dos salesianos externos, ou seja, leigos comprometidos com Dom Bosco sem compromisso de vida religiosa. Mais tarde, quando ele quis oficializar esta experiência teve que renunciar aos salesianos externos. Na realidade seriam estes os atuais cooperadores.

Dom Bosco observava os padres distantes dos jovens e sua pretensão era ser próximo, presença amiga e evangelizadora. Podemos ver aqui a ousadia dele em rejuvenescer uma Igreja em luta com o Estado, em crise com o mundo moderno e fechada em seus poucos e frágeis poderes. Pio IX e Leão XIII, foram os papas que souberam reconhecer, na missão de Dom Bosco, um momento novo do Espírito Santo na Igreja.

Foi a partir desta atitude visionária que Dom Bosco lançou seus esforços na fundação de grupos para manter vivo o seu projeto. A segunda tentativa foi com jovens do oratório, convocados para uma experiência de vida cristã dentro do oratório, disto surgiram os Salesianos de Dom Bosco. Em seguida foram os Cooperadores. Leigos e padres que simpatizavam com os trabalhos que ele realizavam e que desejam estar com ele sem compromisso de vida religiosa. Depois ele fundou a ADMA para divulgar a devoção e Maria Auxiliadora e o culto ao Santíssimo Sacramento. As Filhas de Maria Auxiliadora chegaram em seguida e nada conseguiu limitar o empenho missionário de Dm Bosco. Hoje somos 26 grupos oficialmente reconhecidos e outros tantos estão pedindo para serem aceitos nesta grande família.

O padre Pascual Chávez, atual reitor-mor, sentido os apelos dos sinais dos tempos lançou uma mensagem – estréia – tendo como base os 40 anos de conclusão do Concílio Vaticano 2º. O tema da estréia é REJUVENSCER O ROSTO DA IGREJA. Não se trata de

um processo estético ou uma aplicação de botox, uma maquiagem ou lipoaspiração. Nada disso. Trata-se de um rejuvenescimento espiritual e pastoral que começa em nossas vivências comunitárias. Uma comunidade aberta, dialogante, ouvinte e samaritana saberá ser sempre jovem mesmo com dois mil anos de história.

Atento ao magistério da Igreja o reitor-mor colheu de João Paulo 2º. os 4 desafios que devem orientar o rejuvenescimento da Igreja, portanto da nossa Família Salesiana.

1. O direito a Vida: vivemos o tempo em que a vida é selecionada. Somente os geneticamente modificados terão direitos a viver. É uma cultura do paradoxo que pretende proporcionar mais conforto á vida eliminando o sofrimento, o fraco, o pobre. Reconhecemos o avanço da ciência, mas colocamos em discussão os métodos e o mercado da vida que aprofunda o abismo entre ricos e pobres;
2. O direito ao Pão: num mundo técnico e de grandes avanços que melhoraram consideravelmente a vida humana na terra ainda temos milhares de pessoas que não podem comer todos os dias. Comer não deveria ser privilégio, mas direito de todos.
3. A liberdade: vivemos ainda a onda da Revolução Francesa que modificou as relações sociais com o grito da liberdade. Em seguida surgiu a liberdade sexual, a liberdade religiosa, a liberdade de ir e vir, a liberdade de comunicar, etc. Nem sempre a liberdade é entendida como construção de respeito e relações sociais democráticas. Já dizia um pensador brasileiro que quando os escravos foram libertados começaram a vagar pelas estradas e vilas sem saber o que fazer com a alforria. Hoje muitos não sabem ainda como usar de uma liberdade responsável e vagam sem rumo e sem projeto de vida.
4. Paz: Paulo VI dizia que o nome da paz era progresso; João Paulo II ousou dizer que o novo nome da paz era solidariedade. O direito a paz está em jogo. Vivemos a era do terrorismo e das guerras justificadas em nome da religião. Uma paz ameaçada e fragilizada.

A Família Salesiana não pode ficar omissa diante destes desafios. Precisamos fundamentar nossas ações. Não somos filhos e filhas de um fundador que limitou sua ação a um pequeno grupo de seguidores, não. Dom Bosco é fundador de um grande movimento pelos jovens e nele estamos identificados como Família Salesiana. Nossa tarefa é tornar mais jovem e atraente a Igreja para os jovens. Nosso amor pela Igreja deve despertar nos jovens mesmos sentimentos. Um amor que leva necessariamente a viver a comunidade e a descoberta da vocação.

A estréia nos ajuda a ampliar nossos horizontes como Família sugerindo em primeiro lugar uma atitude de renovação espiritual para depois assumir um projeto pastoral significativo pessoal e comunitário. Durante o ano teremos vários momentos como família para estudar a estréia e criar ações conjuntas para tornar a Igreja mais jovem e mais profética.